

o Conselho Britânico

Acitei, como quem aceita uma obrigação amável, ^{sumamente,} honro-
sa, ~~mas~~ apesar de tudo temerária, o convite que me fez (a Socieda
de Brasileira de Cultura Inglesa de S. Paulo), para vir dizer-vos
umas poucas palavras ao inaugurar-se a exposição dedicada à memó-
ria de um dos ~~homens~~ ^{figuras} mais ilustres de nossa Independência. Como
catedrático de História da Civilização Brasileira eu não poderia,
uma vez solicitado, ~~quero~~ deixar de associar-me a esta homenagem.
Minha temeridade está em que, sendo ~~eu~~ apenas um historiador e um
professor, tudo menos um orador, eu não me ajeitaria bem com o bri-
lhante convencionalismo que é de praxe quando se comemora o certe-
nário de um herói.

O que neste caso me salva um pouco é pensar que o pró-
prio Lord Thomas Cochrane foi, em vida, o menos convencional dos
heróis. O herói convencional é, em regra, aquele que, como seus
gestos insignes, fabrica ^{para si,} uma espécie de segura e imaculada perso-
nalidade, indiferente às paixões da terra ~~em~~ do tempo. O nosso,
ao contrário, nunca se pretendeu diverso ^{do,} ~~aquele~~ que efetivamente
era, ~~e~~ nem quiz que os ~~seus~~ feitos ^{do herói,} servissem para encobrir
seus defeitos, ~~homem~~ do homem.

A bravura pessoal, o gosto do risco e ainda a dedicação
constante a causas nobres ou generosas, ele as teve espontanea-
mente, sem a pretensão de ganhar aplausos ou de posar para a eterni-
dade. Antes de 1809, quando certo dia destroçara quase por com-
pleto uma frota francesa que se reunia deante da ilha d'Aixé com
destino às Antilhas, ~~e isso lhe valeu ser feito cavaleiro da Or-
dem de Ba-hé,~~ já se tinha notabilizado por uma série de façanhas
por vezes prodigiosas. Numa dessas ~~vezes~~ conseguira atacar e a-
presar, com o auxílio de meia centena de praças, uma fragata espa-
nhola de 32 peças e mais de 250 homens de equipagem, nas proximida-
des de Barcelona. Contava então 26 anos de idade. Depois se-
rá sua vez de contribuir ~~de~~ odadamente, não raro decisivamente, pa-

ra as campanhas de emancipação nacional que se vão desenvolver em vários lugares dos dois hemisférios: no Perú, no Chile, no Brasil, na Grécia.

Para o Brasil, em particular, essa contribuição foi, ~~de fato~~ decisiva. Já se disse e com razão que, por obra sua, o Império nascente, ainda sem marinha, viu-se de repente livre de um pesadelo e apto a encarar o futuro quase com serenidade. A medida exemplar de sua audácia já se oferece com o extraordinário ^{sucesso} da Bahia, onde, como de hábito, desafia e inutiliza uma força naval desproporcionadamente maior ^{do que a sua} e ainda a faz perseguir pelo capitão James Taylor até à boca do Tejo. Em algumas partes, como em Montevideo, o simples éco dessa proeza basta para desalentar as recalcitrâncias portuguesas. Em outras, desde o Nordeste até ao Maranhão e ao Pará, dirige, logo depois, em pessoa, uma campanha triunfal contra os inimigos do Império, esmagando não só os focos de resistência reírol como as ameaças de secessão.

Quando abruptamente voltou à Europa, em maio de 1825, pode-se dizer que estava cumprida, no essencial, sua tarefa de assegurar a independência e integridade nacionais. Deixou todavia um grupo de valorosos oficiais, ^{seus} compatriotas seus: núcleo originário de nossa marinha de guerra que ele chamara, por assim dizer, à existência. Destes, baste-nos citar o almirante John Pascoe Grenfell ou James Norton, e são muitos ^{que} tudo fizeram por merecer, e ganharam-n'o, o afeto dos brasileiros, identificando-se com eles em todas as suas vicissitudes.

Cochrane não pertencia à mesma raça. Em sua rudeza e semceremonia primitivas, não parecia ~~mesmo~~ ^{requer} pertencer ao seu tempo. Lembrava antes ^{que se achasse} um contemporâneo de Drake ou de Lancaster desgarrado no século XIX. É inútil procurar ~~nela~~ virtudes de cordura, de tacto, de desinteresse pessoal, em quem não quiz afeta-las, e foi ~~esse~~ o seu caso. Nunca procurou uma glória imaterial e nem

le lembrar essa gloria,
os títulos simplesmente honoríficos que pudessem adorná-la. Quando morreu, há precisamente um século, era, por direito de herança, o décimo conde de Dundonald. Assim também, há mais de cento e trinta anos, fôra feito, entre nós, Marquez do Maranhão. Nadasdiz que tivesse em grande conta essas honrarias e nem elas acrescentam ~~gran~~ muito ~~de coisa~~ a quem se chamou Lord Cochrane, ou Cáchrane, como ele próprio diria em seu acento peculiar.

Com esse nome ~~ele~~ tocou as imaginações brasileiras, alcançando em todas as classes uma popularidade tanto mais notável quanto ele não a requestou jámais, nem se preocupou em conservá-la. A esse respeito pode-se dizer que são unânimes os testemunhos da época. ~~Até~~ Até mesmo depois de deixar o serviço do Império, se teve desafetos, foi, ~~mesmamente~~ mesmamente, entre os que buscavam desfazer a unidade nacional ou ainda, e sobretudo, entre os do chamado "partido português", cujos desígnios ~~sempre~~ contrariou. É que, parecendo embora ~~uma~~ personagem de outra era, ele não tinha medo dos tempos novos e sabia com precisão ~~tudo~~ o alcance de sua obra.

Nisto distinguiu-se de muitos dos que combateram com ele pela mesma causa. Mesmo para D. Pedro I, a guerra de Independência ~~nao passaria~~ representaria, inicialmente, ~~de~~ uma espécie de guerra civil, dirigida, não contra o Reino, mas contra a política das Côrtes. Venceram-no depois os acontecimentos, mas é fora de dúvida que toda a sua trajectória ulterior, ~~no Brasil~~, parece marcada por esse engano de origem.

Cochrane, ao contrário, desde que se lançou à aventura brasileira, engano ou segurança ~~certeza~~ fê-lo sem ilusões. Tinha plena ~~certeza~~ dos fins a que visava e agiu sem hesitar, em consonância com os desejos do povo. Em carta que dirigiu ao Imperador, logo em seguida à dissolução da Constituinte, e que se conserva hoje em Petropolis, no arquivo do castelo d'Eu, trata de frizar as vantagens de uma constituição de moldes liberais que atenda as ~~as~~ circunstâncias do paiz. E não deixa de apontar, desta vez com um tacto, que em outras ocasiões

lhe faltou, para o perigo a que se exporia o Imperador, entregando cargos eminentes e de confiança a filhos do Reino, com o que só poderia melindrar os naturais do paiz. Mais tarde, quando afinal se desentende com o ~~próprio~~ governo imperial é porque este, ^{nas suas} pres-
gias ^(com) "tribunaal português de presas no Rio de Janeiro", ~~das~~ ^{pres-}
~~sões são suas~~, quando ele, o almirante, fôra investido de amplos poderes para agir nos negócios das províncias do norte como enten-
desse melhor à sua pacificação.

A certeza de que, nos primeiros passos de uma nação nova e que timbra por todos os meios, mesmo à custa de ~~algumas~~ injustiças, cortar os laços com o passado, acompanhou-o indefectivamente entre nós. Não é preciso mais para justificarem-se as homenagens tributadas a quem tem seu lugar assegurado entre os que ~~merece~~ corajosamente ajudaram a fundar um Brasil livre.-

proprio palanque